



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 10 de outubro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA .....	1
JORNAL DO COMMERCIO Importados..... ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Produção recua 7,2% no ano... .. ECONOMIA	3
A CRITICA Economia continua frágil,adverte o FMI..... ECONOMIA	4
A CRITICA Em oito meses, indústria local caiu mais de 7%..... ECONOMIA	5
AMAZONAS EM TEMPO Indústria do Amazonas têm produção 7% menor .....	6
AMAZONAS EM TEMPO Indústria do Amazonas têm produção 7% menor (continuação) .....	7

CAPA

# Desempenho negativo faz cair produção industrial

O desempenho negativo do setor de duas rodas no Polo Industrial de Manaus, cuja produção de motocicletas caiu 8% no primeiro quadrimestre do ano, desestabilizando os setores que compõem a cadeia produtiva, levou a produção industrial no Amazonas a recuar 7,2% no acumulado do ano até agosto, segundo dados do IBGE divulgados na terça-feira (9). Mas, a indústria de outros equipamentos de transporte (-17,3%) apareceu com o índice negativo no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados em material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-6,9%), máquinas e equipamentos (-19,1%) e outros.

Página A5

## Importados

# *Empresas sofrerão impactos com "guerra dos portos"*

Empresas que revendem produtos importados e que utilizam insumos de fora do País em sua cadeia produtiva precisam se adequar às novas regras de tributação estabelecidas pela Resolução nº 13 de 2012 do Senado Federal, que busca desestimular a chamada "guerra dos portos" a partir de 2013 para as operações entre Estados. É o que sugerem os especialistas da KPMG que acompanham a adoção da nova regra.

"A partir de 1º de janeiro de 2013, a Resolução nº 13 estabelece que a alíquota do ICMS sobre as vendas de bens e mercadorias importados e as vendas com aplicação de mais de 40% de insumos importados negociadas entre os Estados brasileiros passa a ser única, de 4%, ante a alíquota variável de 7% a 12% que vigora ainda hoje. Com isso, eliminam-se eventuais vantagens tributárias oferecidas por alguns Estados para atrair importadoras", explica Elson Bueno, sócio da área de Tributos Indiretos e Aduaneiros da KPMG no Brasil.

### **Adequar processo**

De acordo com Bueno, as empresas que importam bens e mercadorias para revender ou manufaturar seus produtos terão de adotar uma série de medidas para se adequar às novas regras. "As indústrias terão de rever todos os

seus processos, incluindo reordenação da cadeia de suprimentos (supply chain) e logística, controladoria e gestão tributária e de custos", explica.

O especialista diz que a aquisição de mercadorias importadas deverá acabar se tornando mais atrativa no próprio Estado onde serão industrializadas, pois, com os benefícios tributários eliminados, haverá economia com a redução de gastos com transportes. Por outro lado, poderá haver problemas na importação, como atrasos no desembaraço de

---

### **Empresários que importam bens e mercadorias para revender ou manufaturar seus produtos terão de adotar uma série de medidas**

---

mercadorias, especialmente em grandes centros importadores, em razão do estrangulamento dos grandes portos localizados nas regiões mais industrializadas, pondera.

"Outro problema sério será a geração de volumosos créditos tributários com a redução da alíquota de saída para 4%", indica. "Sem uma reorganização de toda a cadeia comercial e produtiva, revisão dos esquemas de formação de preços e gestão diante das novas regras, algumas empresas podem ter perdas relevantes a partir de 2013", conclui Bueno.

## Produção recua 7,2% no ano

Levantamento do IBGE para a atividade industrial no Amazonas em oito meses mostra tendência de queda

Por Tanair Maria

A produção industrial no Amazonas recuou 7,2% no acumulado do ano até agosto, segundo dados do IBGE divulgados na terça-feira (9). Este fato foi atribuído ao desempenho negativo do setor de duas rodas no Polo Industrial de Manaus, quando a produção de motocicletas caiu 8% no primeiro quadrimestre do ano, desestabilizando os setores que compõem a cadeia produtiva.

A indústria de outros equipamentos de transporte (-17,3%) exerceu a maior influência negativa no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-6,9%), máquinas e equipamentos (-19,1%), edição, impressão e reprodução de gravações (-12,1%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-10,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-11,4%). Nessas atividades sobressairam, respectivamente, os recuos na produção de motocicletas e suas peças (-8,1%); telefones celulares; aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas; discos de vídeo (DVD); relógios; e gasolina automotiva, óleo diesel e outros



Foto: Walter Mendes

Setor de duas rodas impactou no desempenho da indústria local

óleos combustíveis. Por outro lado, os dois ramos que apontaram crescimento na produção foram: alimentos e bebidas (7,2%) e produtos químicos (21,3%), impulsionados pela maior fabricação de prepara-

ções em xarope e em pó para elaboração de bebidas e refrigerantes, no primeiro setor, e de oxigênio no segundo.

A média nacional registrada em agosto recuou 2,0%, na comparação com agosto de

2011, para produção industrial, inclusive no Amazonas com recuo de 4,6%. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de outros equipamentos de transporte (-21,0%), pressionado pela queda de fabricação no setor de duas rodas. Por outro lado, o setor de alimentos e bebidas influenciou positivamente em (29,4%) a média global da produção industrial no Amazonas.

No índice acumulado nos últimos 12 meses, verificou o recuo de 2,9% no total nacional, até em agosto de 2012, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (11,8%) e assinalou a taxa negativa mais intensa desde janeiro de 2010 (-5,0%). Em termos regionais, o Amazonas ficou fora da lista de oito dos 14 locais pesquisados, que também mostraram taxas negativas, com destaque para as perdas observadas no Rio de Janeiro (-4,9%), São Paulo (-4,8%), Santa Catarina (-4,2%), Ceará (-3,6%) e Espírito Santo (-3,5%), enquanto Goiás (7,0%), Paraná (3,9%) e Pernambuco (3,8%) assinalaram as principais expansões.

### Avanço local

Apesar da queda no acumulado, em agosto o Amazonas

avançou positivamente 2,3%, sendo destaque entre os 14 locais pesquisados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Na análise do assessor de economia da Fecomercio (Federação do Comércio do Amazonas), José Fernando Pereira, o setor de duas rodas está em franca recuperação após a medida governamental de saneamento financeiro através de liberação de crédito oriundo das instituições bancárias, que sofreram retração devido à alta inadimplência crescente no primeiro semestre. "As fábricas do setor de duas rodas estão retornando a uma atividade devido à linha de crédito ter sido liberada pelo governo, medida que tardou, mas veio para sanear este setor, que já apresenta otimismo na redução dos estoques de motocicletas, e devem chegar à normalidade nos próximos dois meses com a sazonalidade do período natalino, vamos aguardar com cautela," informou José Fernando.

A produção da indústria brasileira cresceu 0,8% na passagem de julho para agosto de 2012, correspondendo à média móvel trimestral, da taxa livre de influências sazonais (típicas de cada período). Foi o terceiro índice positivo, após três meses de queda, interrompendo

o comportamento negativo observado desde agosto de 2011.

Os dados do setor foram divulgados ontem (9) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com a análise do disseminador de informações do IBGE-AM, Adjalmá Nogueira.

REGIÃO	AGO11- JUL12	AGO12- AGO11	ANO 12 MESES
Amazonsas	7,8	-4,6	-7,2
Pard	-4,7	-5,7	-0,8
Região Nordeste	0,0	1,7	2,2
Ceará	-1,5	-2,2	-1,5
Pernambuco	-0,7	1,5	3,8
Bahia	0,1	3,4	3,1
Minas Gerais	-3,3	4,6	-0,4
Espírito Santo	-2,4	-7,5	-6,2
Rio de Janeiro	0,6	-5,6	-6,5
São Paulo	2,7	-4,6	-5,8
Paraná	3,0	-10,8	0,2
Santa Catarina	0,5	-2,2	-2,8
Rio Grande do Sul	4,8	-1,5	-2,7
Goiás	10,3	3,7	5,3
BRASIL	1,5	-2,6	-3,4

(\*) Com ajuste sazonal

FONTE: IBGE © GRAFFO

## Economia continua frágil, adverte o FMI

Fundo diz que Brasil apresenta um ciclo de desaceleração do crédito

TÓQUIO (AG) – O secretário-executivo-adjunto do Ministério da Fazenda, Dyogo Henrique, disse ontem que “grandes movimentos” de ajustes tributários e fiscais do governo estão comprometidos em 2013, em razão da desoneração da folha de pagamento e da redução das taxas cobradas na conta de luz.

Com isso, a entrada em vigor das reformas do Programa de Integração Social (PIS)/Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) – caso sejam mesmo aprovadas – ficará para 2014.

“É claro que a gente tem uma agenda de ajustes na tributação e de questões conjunturais (em 2013)”, explicou, durante o Fórum Estadão Brasil Competitivo, promovido pelo jornal “O Estado de S. Paulo” e Agência Estado, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Henrique confirmou que o governo extinguirá o regime cumulativo do PIS/Cofins, mas admitiu que “um certo grupo de empresas” poderá manter como opção essa alternativa para o recolhimento. “No geral, é não cumulativo e é possível que tenhamos alíquotas diferenciadas, mas não maiores que 9,25%”, disse, assegurando, portanto, que a administração federal não mexerá na alíquota máxima do tributo.

### CONSENSO

Ele avaliou que a falta de consenso político e de acordo entre os governos dos Estados poderá ser uma dificuldade no encaminhamento da reforma do ICMS – que teria, assim, um ritmo mais



Reprodução/Internet

Dyogo Henrique (cabeceira) reduziu pela metade estimativa da arrecadação

### Em números

#

**2,5%**

Esse é o índice de projeção da arrecadação para este ano, feita pelo superintendente da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto, advertindo que esse porcentual representa a metade da meta inicialmente estimada pelo Fisco federal.

lento que a do PIS/Cofins. Ainda sobre o ICMS, Henrique confirmou que será criado um fundo de compensação, com valor a ser definido, para os governos estaduais que tenham perda de arrecadação após o fim da guerra fiscal. “Depois de deduzidos os incentivos fiscais, haveria

compensação parcial nas perdas. Só saberemos os valores quando os Estados colocarem na mesa as perdas”, disse.

Ainda sem estimar valores, o secretário executivo adjunto do Ministério da Fazenda avaliou que haverá “grande ganho” com o fim da guerra fiscal e sinalizou que uma boa fatia da arrecadação poderá vir do que foi perdido com a ampliação da base de recolhimento do ICMS em 1998. “Quando houve a ampliação da base, a arrecadação do ICMS representava mais ou menos 20% da arrecadação total e hoje corresponde a 7%. Minha intuição é que toda essa ampliação da base em 1988 foi engolida pela guerra fiscal.”

Também participantes do Fórum “Como Avançar na Agenda da Tributação”, os economistas e professores Armando Castelar Pinheiro e Fernando Rezende, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

## Em oito meses, indústria local caiu mais de 7%

Os dados são do IBGE, foram divulgados ontem e mostram que o Estado sofre com as dificuldades econômicas do País

### LUANA GOMES

luana.gomes@acritica.com.br

Em meio aos percalços enfrentados neste início do ano, o Amazonas registrou o pior desempenho industrial no acumulado de janeiro a agosto. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve queda de 7,2% ante igual período de 2011. O índice quase chega ao dobro da média do País que, nesse mesmo intervalo, anotou perda de 3,7%.

Em agosto, um alento: segundo o IBGE, nesse mês, a produção industrial no Estado foi de 7,6% ante julho, que, por sua vez, havia caído 5,3% em relação a junho. Em agosto de 2011 a queda foi de 4,61% em relação a julho, enquanto o acumulado de janeiro a agosto desse mesmo ano foi de 2%.

Com base na avaliação do IBGE, apesar de a produção industrial de agosto representar o quinto resultado negativo consecutivo em 2012, trata-se do menos intenso da sequência.

### RESULTADO MELHOR

Na avaliação do disseminador de informações do IBGE-AM, Adjama Jacques Nogueira, na medida em que a produção industrial for

aumentando - tendo em vista as condições oferecidas pelo mercado, visto que no segundo semestre ele fica mais aquecido -, será possível garantir um resultado melhor no final do ano.

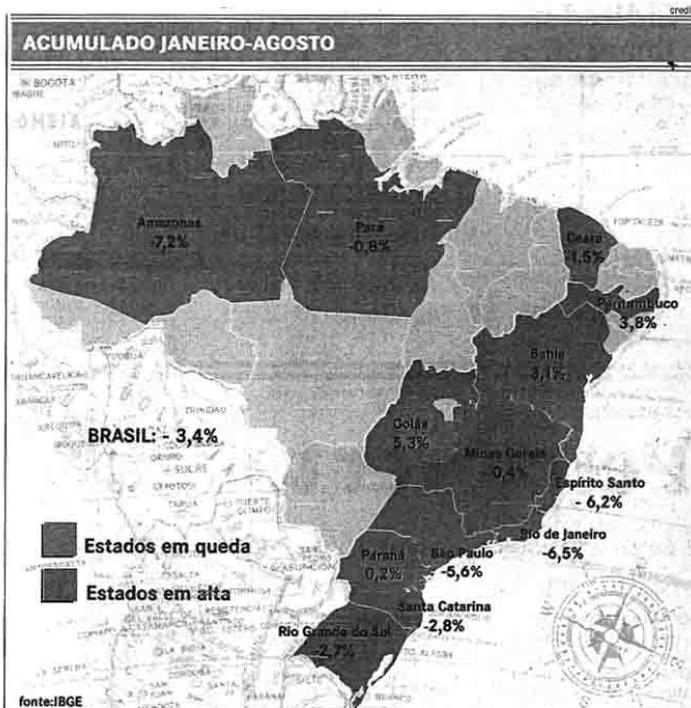
O recuo de 7,2% teve como grande influência negativa os impactos nas indústrias de equipamentos de transporte (-17,3%), especialmente com a baixa na produção de motocicletas. De acordo com dados recentes da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas e Similares (Abraciclo), de janeiro a setembro, a produção registrou retração de 17,7%, com a fabricação de 1,35 milhão de unidades contra 1,65 milhão montadas no mesmo intervalo de tempo no ano anterior.

Dois outros ramos contribuíram para que o recuo na produção industrial local não fosse maior: produtos químicos (21,3%) e alimentos e bebidas (7,2%). Este último, impulsionado pela produção de xarope. Observando os seis meses onde foram registrados valores positivos, verifica-se que o segmento conseguiu apresentar a maior variação ante igual período de 2011 ao alcançar crescimento de 29,43.



**Wilson Périco**  
 "Se empatar já vai ser bom"

Wilson Périco destacou que o desempenho do segmento de duas rodas tem impactado diretamente no resultado global do Polo Industrial de Manaus, em virtude de ser responsável pela segunda maior fatia de faturamento. Ele comentou que existe uma inércia na economia que impede que as medidas adotadas pelo Governo Federal surtam efeito imediato. Desta forma, caso o PIM alcance valores semelhantes aos de 2011 seria motivo de comemoração. Com base nos dados da Suframa, de janeiro a julho o PIM registrou perda de 10,62% no faturamento, com US\$ 20,74 bilhões ante US\$ 23,21 bilhões conquistados em 2011.



### Três perguntas para

• José Laredo CONSULTOR ECONÔMICO

- 1** A crise econômica afetou todo o País, mas o Estado apresenta o pior desempenho. Quais os fatores para este desempenho? A razão básica do AM ter recebido o maior impacto na queda da produção prende-se ao fato do PIM operar com produtos com características de consumo de massa, como celulares, motocicletas. De sua relação com a crise, que afetou, acima de tudo, a disposição de compra do consumidor.
- 2** Tendo em vista a perda acumulada, ainda é possível ao Amazonas finalizar o ano com resultado positivo neste indicador? Por quê? Finalizar o ano com resultados positivos é uma grande possibilidade, tendo em vista que os meses do quarto trimestre carregam mais chances de produzirem receitas mais consistentes por causa das festas de final de ano.
- 3** Por sinal, na passagem de julho para agosto, houve alta de 7,6%. As medidas adotadas pelo Governo Federal podem ser vistas como influências para este desempenho? As medidas adotadas pelo governo - como, a época, a redução do IPI de motos importadas para 35% - serviram para amenizar o impacto da queda. Se elas não tivessem sido adotadas, a desaceleração da economia seria bem maior.

## Indústria do Amazonas têm produção 7% menor

ANWAR ASSI  
Equipe EM TEMPO

**M**esmo com a alta de 7,6% em agosto em relação a julho, a produção industrial do Amazonas acumula, nos oito primeiros meses deste ano, uma retração de 7,2%, na comparação com o mesmo período de 2011. Foi o pior índice brasileiro no período, de acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Das 11 atividades industriais pesquisadas, no período, nove apontaram queda na produção. O maior impacto negativo veio da indústria de outros equipamentos de transporte (-17,3%), seguido da indústria de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-6,9%), máquinas e equipamentos (-19,1%), edição, impressão e reprodução de gravações (-12,1%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-10,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-11,4%).

Por outro lado, os ramos de alimentos e bebidas e produtos químicos apresentaram crescimento de 7,2% e 21,3%, respectivamente, impulsionados pela maior fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas e refrigerantes, no primeiro setor, e de oxigênio no segundo. A retração do consumo no mercado interno e a crise econômica mundial refletiram no baixo desempenho da indústria, na avaliação do disseminador de informações do IBGE, Adjalma Nogueira. "O consumidor tem preferido manter a cautela na hora de comprar um bem permanente. Esse descompasso

no consumo tem refletido na queda da produção industrial, pois freou as vendas e a demanda dos parceiros comerciais", destacou.

O setor industrial registrou também retração de 4,6% em agosto, em relação ao mesmo mês do ano passado. Segundo o órgão, foi o quinto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, porém, o menos intenso dessa sequência.

Neste período, a produção caiu em oito das 11 atividades pesquisadas, com destaque para o segmento de outros equipamentos de transporte (-21,0%), pressionado pela menor produção de motocicletas e suas peças. A influência positiva mais relevante veio do setor de alimentos e bebidas (29,4%) impulsionado, principalmente, pelo

### DESEMPENHO

O maior impacto negativo veio da indústria de outros equipamentos de transporte (-17,3%), seguido da indústria de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação (-6,9%)

avanço na produção de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas e refrigerantes.

"O mercado teve uma retração por causa do fato de que a moeda não girou da maneira como deveria circular. Com a entrada do verão, esperamos que haja um aumento na circulação da moeda para aquecer a economia", afirmou o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva.



Produção em baixa no segmento de duas rodas do parque fabril de Manaus contribuiu para o resultado negativo do Estado

## Média nacional em agosto ficou em 2%

Ao crescer 7,6%, o Amazonas registrou o segundo maior aumento na passagem de julho para agosto de 2012. O Estado ficou atrás somente de Goiás, que apresentou acréscimo de 10,3% neste período, quase sete vezes mais do que

o índice médio brasileiro de 1,5%. Das 14 cidades pesquisadas, o Espírito Santo apresentou a queda mais intensa, de 2,4%.

Na comparação de agosto de 2012 com o mesmo mês de 2011, a perda mais forte foi do Paraná (-10,8%), en-

quanto que o maior aumento foi o de Minas Gerais (4,6%). A média nacional registrada em agosto ficou em menos 2%. No acumulado para o período janeiro a agosto de 2012, o maior crescimento foi o de Goiás (5,3%). A maior baixa foi do Amazonas

(-7,2%), mais que o dobro da média nacional (-3,4%).

No índice acumulado nos últimos 12 meses, o Rio de Janeiro teve a maior queda na produção industrial, de 4,9%, enquanto Goiás registrou a maior alta (7%) entre os Estados brasileiros.

## Indústria do Amazonas têm produção 7% menor (continuação)

### DUAS RODAS

# Triumph fabrica motos no polo

Após a o aval do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS) no início deste ano, a Triumph deu o "start" na produção de motocicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM). A empreitada, que garantirá ao parque fabril investimentos de US\$ 832 mil, conforme previsto em projeto, foi iniciada na semana passada com a fabricação dos modelos da multinacional que serão comercializados no país a partir de novembro.

De acordo com a empresa, entre os modelos em fase de produção está a Tiger 800XC. O lançamento oficial da marca Triumph para o público brasileiro vai acontecer no dia 10 de novembro, com a inauguração da primeira concessionária da fabricante inglesa no país, a Triple Triumph, localizada na avenida Juscelino Kubitschek, 360, no bairro do Itaim, em São Paulo (SP).

Ainda sobre a Tiger 800XC, a fabricante informou que a motocicleta deverá coman-

dar as vendas da Triumph no Brasil, por conta do modelo ser considerado um dos mais versáteis e robustos da marca. O veículo fabricado no PIM possui chassi de aço, o motor de três cilindros com 799 cilindradas, tanque com capacidade para 19 litros de combustível, suspensão traseira com longo curso, para-lama elevado, entre outras características.

A Triumph vai comercializar no país modelos importados e nacionais produzidos no PIM.